



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

**O TEATRO E A INFLUÊNCIA DOS FUNDAMENTOS DE BRECHT NA  
FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

Uma proposta para um teatro didático em sala de aula.

HOSANA ROSA ALVES DOS SANTOS

Palmas - TO  
2012

HOSANA ROSA ALVES DOS SANTOS

**O TEATRO E A INFLUÊNCIA DOS FUNDAMENTOS DE BRECHT NA  
FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

Uma proposta para um teatro didático em sala de aula.

Trabalho de Conclusão do Curso de Teatro, com  
habilitação em Licenciatura, do Departamento de  
Artes Cênicas da Universidade de Brasília.  
Orientadora: Professora: Dr<sup>a</sup> Alice Stefânia Curi.  
Tutora a distância: Monica Vianna de Mello.

Palmas - TO  
2012

HOSANA ROSA AL VES DOS SANTOS

O TEATRO E A INFLUÊNCIA DOS FUNDAMENTOS DE BRECHT NA  
FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Uma proposta para um teatro didático em sala de aula.

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MS sob a orientação do (a) professor (a) Doutora Alice Stefânia Curi.

Palmas- TO, 03 de dezembro de 2012.



**Professora** Doutora Alice Stefânia Curi



**Professor Mestre An**a Cristina Figueira Galvão



Professora Doutora Roberta Kumasaka Matsumoto

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais Honorato Ferreira dos Santos e Doracy Rosa dos Santos pela educação que me proporcionaram durante anos de minha vida, e ao meu esposo Francisco Luiz Maciel Cruz pela força e incentivo, e aos meus filhos Lorena Rosa e Jimmy Swaggart pela compreensão e carinho a mim dispensados.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus pela bênção e a sabedoria para chegar até aqui e a UnB pela oportunidade de realizar meu sonho de fazer um curso em teatro. Agradeço meus professores, coordenadores, orientadores e tutores pela força e apoio. E os meus colegas que me acompanharam nessa trajetória.

“Os pensamentos andam, voam, não podem  
ficar parados”.

Bertolt Brecht

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa de investigação a respeito da contribuição e da importância que os fundamentos de Brecht podem oferecer no desenvolvimento emocional, afetivo e intelectual da criança e do adolescente. Para pesquisar essa hipótese foi feito um estudo na tentativa de compreender os aspectos lúdicos, além das dimensões, reflexiva, histórica, crítica, dialética e política da aprendizagem com uma proposta pedagógica com a peça didática e jogos teatrais, além de investigar elementos e recursos disponíveis de ensino dentro do teatro didático proposto por Brecht. Foi tomada como base bibliográfica e estudos sobre fundamentos de Bertolt Brecht e sua metodologia para um teatro didático em sala de aula, estudos de Ingrid Koudela sobre pedagogia e prática educacional com a peça didática, ideias de Viola Spolin com a sistematização de jogos teatrais e dramatizações. Objetivou-se propor atividades que aproximassem educando e educadores com o apoio de autores de quem julguei necessário a contribuição. Consta ainda no TCC um relato de experiências como professora estagiária onde pude perceber a importância do teatro para a formação do aluno e a dimensão lúdica nas peças didáticas e jogos teatrais como instrumento de aprendizagem. Conhecer a influência dos fundamentos de Brecht na formação de crianças e adolescentes como uma proposta de um teatro didático em sala de aula, pode ser um caminho para tantos quantos estiverem dispostos a melhorar sua prática pedagógica e encorajar seus alunos para que eles possam compreender o significado da escola em sua vida.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>1. LINGUAGEM TEATRAL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO/APRENDIZAGEM.....</b>	<b>11</b>
1.1 A narrativa no teatro épico de Brecht.....	13
1.2 Brecht e a função social do teatro.....	15
1.3 Peça didática, um dos fundamentos do teatro Brecht e ferramenta para o ensino da arte.....	17
1.4 O experimento com peças didáticas e jogos teatrais.....	18
<b>2. REFLEXÕES E RELATO DA EXPRIÊNCIA COM O TEATRO EM SALA DE AULA.....</b>	<b>20</b>
2.1. Estágio I - Escola Municipal Francisca Brandão Ramalho.....	21
2.2. Estágio II - Escola Estadual Vinícius de Moraes.....	24
2.3. Estágio III - Escola Municipal Francisca Brandão Ramalho.....	27
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

O teatro é considerado uma ferramenta importante dentro do processo de aprendizagem, por proporcionar ao aprendiz desenvolver seu senso crítico. Desta forma a presença do teatro na escola representa a valorização de um processo de ensino aprendizagem que transpassa as fronteiras dos muros escolares e que desenvolve no aluno uma formação consciente, integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio.

Quando se fala da relação entre arte e aprendizagem na escola, deve pensar no papel do professor de teatro como agente facilitador no processo pedagógico da criança e do adolescente, pois, a aplicação do teatro como recurso didático é feita pelo docente como forma de interação entre prática e reflexão teórica.

Este trabalho propõe-se a investigar a influência dos fundamentos de Brecht na formação de crianças e adolescentes. Trata-se de uma proposta para um teatro didático no ensino formal. Percebe-se a importância e a necessidade da utilização da linguagem teatral. Assim há uma preocupação em realizar estudos teóricos e pesquisas bibliográficas voltadas para esse campo, buscando elementos e recursos disponibilizados pelo teatro em busca de novas aprendizagens e novos saberes, que, de certa forma, contribuam com este aprendizado.

No primeiro capítulo destaca-se a linguagem teatral como instrumento pedagógico no ensino/aprendizagem, isto porque, é sabido que o teatro é um complemento educacional e estimula a criatividade, interdisciplinaridade, o trabalho coletivo e auxilia o docente por meio de projetos, além de outras perspectivas escolares que venham desenvolver o lúdico da criança e do adolescente.

Em seguida, na seção 1.1 discutir-se-á o papel desempenhado pela função narrativa na estética brechtiana, a qual faz uma mediação entre espectador, texto e realidade. É uma relação dialética, de certa forma causada pelos efeitos épicos, que emprestam procedimentos que permitem quebrar a ilusão teatral.

Na seção 1.2 faz-se uma abordagem sobre Brecht e a função social do teatro, entendendo que o mesmo funciona como uma atividade de reflexão e discussão para a sociedade, favorecendo a função de transformação social, por fazer parte de um processo de construção. Busca-se uma mudança social propondo discussão de determinadas questões, colocadas em jogo por meio do teatro.

A seção 1.3 faz uma abordagem da peça didática, um dos fundamentos do teatro de Brecht e ferramenta para o ensino da arte e uma referência para um trabalho educativo. O

teatro didático de Brecht, realiza a prática coletiva da arte, abrindo novas portas do saber, da motivação e do incentivo.

Na seção 1.4 argumenta-se sobre o experimento com peças didáticas e jogos teatrais, e seu caráter pedagógico. Parte-se do princípio de que o lúdico é o aspecto mais importante, além de proporcionar prazer, a criança aprende se divertindo. O jogo é um valioso instrumento para aquisição de conhecimento.

No segundo capítulo faço um resumo de minha experiência nos estágios supervisionado I, II, III, destacando momentos importantes firmando assim as experiências vivenciadas no período de regência em sala de aula: uma oportunidade para que fosse observada a realidade escolar, e ao mesmo tempo para refletir, discutir e pesquisar. Em síntese, essa experiência proporcionou uma significativa base conceitual, favorecendo a reflexão sobre como se dá o processo de ensinar a aprender, aprender a aprender e aprender a ensinar, além de oportunizar vivências da e na realidade escolar.

Partindo da constatação de que o teatro possui uma dimensão pedagógica intrínseca, pretende-se pesquisar e refletir mais amplamente em busca dos fundamentos de Brecht para um teatro didático em sala de aula. Com base nessa temática, observa-se que o teatro épico influencia na formação de crianças e adolescentes. Devido a esta questão propõe-se a pensar qual o impacto de alguns destes fundamentos nesse processo de formação.

A linguagem teatral quando usada na educação formal ou informal deve facilitar a construção da aprendizagem por meio de atividades lúdicas de forma que venha favorecer a aquisição de autonomia de aprendizagem. Assim, seguindo a linha de pensamento de Brecht, objetiva-se aprofundar a metodologia teatral, como peça didática, devido a sua riqueza enquanto recurso para o ensino de arte.

## 1. A LINGUAGEM TEATRAL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO/APRENDIZAGEM.

A cultura assume formas diversas através do tempo e do espaço, e esta diversidade se manifesta na pluralidade das identidades, as quais foram construídas ao longo da história. E, as linguagens artísticas, as quais foram surgindo, principalmente a teatral, continuam exercendo fascínio sobre um grande número de pessoas, as quais buscam esta manifestação artística como canal de expressão, por artistas, estudiosos e também, pelas escolas, isto porque, é sabido que a arte estimula a criatividade, interdisciplinaridade, o trabalho coletivo e possibilita a trabalho docente por meio de projetos, além de outras perspectivas escolares.

Desta forma, entende-se que o desenvolvimento do conhecimento são valores adquiridos, ou a serem adquiridos, por educando e educador quando estes rompem a relação sujeito e objeto do ensino tradicional. Sobre este entendimento a professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa considera que “o ensino de arte estará intimamente ligado ao interesse de quem aprende”. (BARBOSA, 2003, p. 55).

Nesta concepção o dramaturgo, romancista, roteirista, e poeta Bertolt Brecht entende que o teatro é como um espaço de experimentação e de discussão em função da arte e narra que:

Tanto os atores quanto o público devem participar ativamente do processo de criação de significados dessa atividade coletiva que é o teatro. Esse aspecto pedagógico fica evidente em suas peças didáticas, algumas voltadas à crianças, outras a trabalhadores (*apud* ROUBINE, 1998, p. 66).

Seguindo ainda a linha de pensamento do autor, o mesmo considera que a representação feita pelos atores é construída pelos mesmos ingredientes que os da vida real, embora esta não atue como a realidade representada no palco, conforme narra o professor Jean. J. Roubine:

Há diferenças entre a representação do teatro e a representação da sociedade. Esta se mostraria fraca demais no palco e não teria efeito algum. A outra seria dura demais com o mundo, e ofenderia. O cinismo, tão odioso, tão incômodo na sociedade, é excelente no palco (ROUBINE, 2003, p. 73).

Este raciocínio nos leva a compreender que a arte é fundamental para formar o senso crítico. E esse se forma exatamente pela sensibilização dos sentimentos, porque há um

diálogo, ou seja, uma relação intrínseca das reações emocionais, com as experiências e com as habilidades cognitivas do ser humano.

Portanto, considera-se que a arte leva o indivíduo ao auto-aperfeiçoamento e a ter habilidade técnica em interpretação artística, pois, o autoconhecimento é fundamental para o desenvolvimento das particularidades de cada grupo social.

Conforme os ensinamentos do historiador e teórico Marvin Carlson, este narra que, para Brecht, “o teatro dirige-se à razão e não à empatia, pois os sentimentos são privados e limitados e diante deles, a razão é inteiramente compreensível e tem credibilidade” (CARLSON, 1997, p.371).

Desta maneira pode-se considerar que o teatro não serve somente para oferecer à platéia um entretenimento agradável, mas a construção de uma postura frente ao que se defronta. Para Carlson a teatralidade Brechtiana, se dá da seguinte maneira:

O teatro de Brecht não é para uma futura sociedade socialista, mas para a sociedade burguesa de hoje, sendo o seu escopo educativo: expor as contradições ocultas dentro dessa mesma sociedade. Uma vez que o texto, a música e o cenário são livres para ‘perflhar atitudes’; uma vez que a ‘ilusão’ é sacrificada à ‘discussão’ aberta; uma vez que o espectador se vê ‘como que coagido a depositar seu voto’ – então inaugurou-se uma mudança que constitui o primeiro passo rumo à ‘função social do teatro’ (CARLSON, 1997, p. 372).

Neste sentido, observa-se que Brecht trouxe inovações ao meio artístico com o novo modelo de peça didática, cujo objetivo era de ensinar e esclarecer através do teatro, ou seja, suas peças eram capazes de ensinar aos atores, enquanto estes atuavam. Essas peças passaram a ser conhecidas como a grande e a pequena pedagogia. Para a professora e pesquisadora Ingrid Koudela a distinção entre as peças se dá da seguinte forma:

**Pequena Pedagogia:** distingue-se, em sua proposta, daquela que o teatro burguês cultivava pelo fato de já possuir uma intenção pedagógica e de trabalhar com não profissionais, cujos papéis devem ser construídos de forma que os amadores permaneçam amadores. **Grande Pedagogia:** modifica totalmente o papel da atuação, ela supera o sistema de atores e espectadores, só conhece atores que são ao mesmo tempo estudiosos, a partir da lei fundamental – onde o interesse de cada um equivale ao interesse do Estado (KOUDELA, 1992, p. 31 – grifo nosso).

Conforme Carlson essa distinção entre a pedagogia menor e a pedagogia maior Brechtiana foi para demonstrar a operacionalidade do teatro futuro:

Quem apresenta uma peça educativa deverá fazê-lo como estudante e que ela instrui não por ser vista, mas por ser interpretada; na verdade, não se precisa de nenhum

espectador numa peça educativa. Em suma, o drama épico destina-se à instrução do espectador, a peça educativa à do ator (CARLSON, 1997, p. 372).

No entanto, é importante lembrar que as teorias da pedagogia menor e maior, respectivamente, ocorreram no sentido da democratização do teatro e pela transformação completa da função da representação, ou seja, de estruturação.

Portanto, o teatro Brechtiano usava uma linguagem cativante, para que o espectador pudesse fruir melhor o espetáculo, a partir do momento em que passasse a conhecer mais sobre a preparação da cena. Assim, diante disto, Carlson entende que para Brecht “a linguagem teatral deve sempre voltar-se para a ação, não para o realismo ou a expressão psicológica; ela exige o gesto e precisa contribuir diretamente para a montagem de um esquema de engajamento” (CARLSON, 1997, p. 383).

Então, pondera-se que o teatro, assim como toda forma de manifestação da arte, possui sua linguagem com inúmeras possibilidades de abordagem e essas manifestações podem ser desenvolvidas no contexto de sala de aula trazendo diferentes conhecimentos ao aluno, a escola por ser um espaço de produção e de socialização de conhecimento deve estar sempre pronta a colaborar para aquisição dessa linguagem teatral.

### **1.1. Narrativa no teatro épico de Brecht.**

O termo gênero é utilizado para denominar um conjunto de obras que apresentam características semelhantes de forma e de conteúdo. Assim, épico é um gênero não reduzido ao literário em que a história é contada pelo narrador, isto é, conta o acontecimento, em vez de mostrá-lo e para distingui-lo do teatro dramático precisa-se saber que as abordagens, destes gêneros, retratam as experiências humanas das diferentes formas. "O principal objetivo deste efeito [épico] era dar um caráter histórico aos acontecimentos apresentados" (BRECHT, 1978, p. 63). O épico possui caráter narrativo e o dramático, a história é contada somente por meio do diálogo dos personagens entre si. Conforme o ensinamento da professora Maria Luiza M. Abaurre, ela traz uma crítica no sentido de que a divisão de gêneros se baseia em dois critérios: o conteúdo e a forma assumida pela narração, sendo:

Quanto ao conteúdo, identificaram-se três focos de atenção da obra: as paixões, as ações e os comportamentos humanos. Quanto à forma, identificava como dramática o texto no qual não havia um narrador, apenas a atuação das personagens, e como

épico, o texto no qual o poeta narrador fala diretamente ou por meio de uma personagem. (ABAURRE, 2005, p. 33).

Para tanto, observa-se que todos os povos têm as suas narrativas, podendo variar as formas como as organizam e como as fazem circular, além do que, todas nos ajudam a compreender as mudanças formais e de conteúdo por que passaram.

Para o escritor Bernard Dort a forma mais clara pela qual a narrativa passou a ser incorporada à definição mesma do fenômeno teatral é o método brechtiano. Neste método, a "epopéia substitui o drama" (DORT, 1977, p. 302), e o teatro, ao invés de emergir como ação, se assume como "mediação" (Idem, p. 326). O método narrativo Brechtiano, a epopéia, substitui o drama e o teatro não surge como ação e sim como mediação, pois o centro da atenção passa a ser o espectador. Ou seja, a narrativa de Brecht foca a ampliação lingüística do espectador, o qual podia se familiarizar com os elementos cênicos de forma democrática.

Por outro lado, Brecht cria um sistema artístico novo para responder às questões concretas que o mundo e o seu tempo lhe colocavam. Pois até então, não havia outro dramaturgo que tivesse pensando na hipótese de fazer a mediação entre espectador, o texto e a realidade.

No entanto essa relação dialética, de certa forma, causada pelos efeitos épicos e de distanciamento, trazem a aproximação entre o modo narrativo do mundo (pretérito) e dos acontecimentos presente, os quais são representados narrativamente no palco.

O teatro brechtiano, prodígio no conceito de distanciamento, veio para quebrar a clássica empatia aristotélica. Pois segundo Roubine: “no sistema aristotélico, estes (momentos) são sempre inadvertências de cena. E são condenados como prejudiciais à ilusão” (ROUBINE, 2003, p. 153).

Mas, no entanto, para a forma épica de Brecht, ele transformava essa inadvertência em efeitos deliberados. O autor acrescenta que essa forma épica por ser contrária à aristotélica, aperfeiçoa procedimentos que permitam quebrar a ilusão teatral, levar de volta o espectador à consciência de si e a sensação de que aquilo que lhe é apresentado não é a realidade, nem mesmo uma cópia perfeita, mas uma representação.

Essa representação do distanciamento, Roubine a considera muito importante para o ator Brechtiano, considerando que:

O distanciamento é importante para todas as técnicas da representação (cenografia musica etc.). Mas é sem duvida a reviravolta introduzida nos hábitos de representação do ator ocidental que suscitou mais controvérsias. Para uns, tratava-se

de idéias difusas e impraticáveis; para outros, uma revolução que devia dar origem a um novo tipo de ator (ROUBINE, 2003, p.154).

Logo, não há como confundir a forma dramática da épica, pois conforme o pensamento do próprio dramaturgo Brecht “a diferença existente entre elas se atribuía apenas à circunstância de uma ser apresentada por seres vivos e de outra utilizar a forma de livro” (BRECHT 2005, p. 64). O autor, também, transmite a ideia de que o distanciamento não seria eventual, mas sim de forma rigorosa, pois este se encontra ligado às ações transformadoras de opiniões e ao enfrentamento referentes à luta de classe. Portanto, observa-se que o distanciamento consiste, exatamente, em poder contar com as emoções, ou seja, fazer com que elas afluam, pois caso contrário, essas não passam de diversão.

## **1.2. Brecht e a função social do teatro.**

A arte é uma forma de conhecimento humano, tal como as religiões, as ciências e a filosofia. Ao auxiliar o ser humano a conhecer seus mais elevados ideais, as diferentes produções artísticas que foram construídas por meio das mais diferentes e diversas práticas e relações sociais revelam a história sociocultural da humanidade. Estas por sua vez expressam, refletem e interpretam a realidade do mundo por meio da visão criativa do homem.

Segundo o pensamento de Barbosa “uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público” (BARBOSA, 2005, p. 32). Produção a qual se dá através da pintura, da música, das artes plásticas, do cinema, do teatro e da literatura, pois é a apreciação do público que também emitirá juízo de valor e sustentará o grau de qualidade da produção.

É neste sentido que Brecht mensura que a ciência e a arte se entrelaçam para simplificar a vida do homem:

A ciência e a arte têm em comum o fato de ambas existirem para simplificar a vida do homem; a primeira ocupa com a sua subsistência, a segunda, em proporcionar-lhe diversão. No futuro vindouro, a arte extrairá diversão da nova produtividade, produtividade esta que tanto pode melhorar a nossa existência e que uma vez livre de obstáculos, pode vir a ser, em si própria, a maior de todos os prazeres (BRECHT, 2005, p. 135).



Este pensamento de Brecht nos leva a entender que da interação entre a ciência e a arte (a obra propriamente dita) surge a compreensão de que, realmente, a obra busca, transmitir e responder a algo questionável ou proposto. No entanto, mesmo que a obra não agrade uns e outros, ela concede que pessoas possam inferir comparações, seja para conceituá-la como bela, verossímil, corajosa, encantadora entre outros valores.

A linguagem do teatro, como forma de manifestação humana está presente no cotidiano de diversas maneiras, como uma necessidade de compreender e representar a realidade. Desde muito cedo, a criança utiliza a dramatização em brincadeiras de “faz de conta” (com bonecas, carrinhos, profissões, etc.), jogos e gestos como uma manifestação espontânea, assumindo assim, funções e feições diversas.

Embora exista arte de diversas naturezas, essa no contexto social, exerce as funções de incentivar o indivíduo ao aperfeiçoamento, promovendo uma sociedade melhor. Para a professora Christiani Denardi, na arte há diversas funções sociais, as quais podem ser distintas em três níveis: “a arte para as massas, a arte popular ou arte social, e a arte humanizada”. A autora ainda acrescenta:

A arte não pode ser vista como exclusividade de uma determinada cultura ou grupo social, que acredita na criação artística individual e espontânea, oriunda apenas do saber erudito e do uso de determinado momento histórico. Possibilitar a criação da produção artística do homem para o homem e pelo homem, a caracteriza como arte. (DENARDI, 2012).

Entende-se, que a liberdade de expressão promove o pleno desenvolvimento das manifestações, o convívio social, o plano comunicativo. Neste sentido, conforme Denardi a arte nas escolas passou a ser entendida como atividade educativa e utilizada como recurso para promover eventos e festividades escolares. Mas por outro lado também proporciona o equilíbrio psíquico, a expressão criativa e o uso de habilidades motoras. Com base neste entendimento o historiador e teórico Carlson com sua contribuição esclarecem que:

A arte restaurada em seu próprio poder não será um modelo de vida, mas um modelo para ela, de vez que a vida sempre busca encontrar expressão [...], pois toda a arte está, portanto desvinculada da moralidade, exceto aquelas formas inferiores de arte sensual ou didática que buscam excitar à ação do mal ou do bem (CARLSON, 1997, p. 228).

Deste modo, considera-se que a escola é um ambiente importante para a socialização da criança e do adolescente, por ela se conduz o indivíduo a refletir criticamente sobre os modos de agir na sociedade. É nesta perspectiva que Koudela diz que Brecht propôs a

reconstrução da peça didática, a qual como tipologia específica, e como fundamento de uma prática pedagógica e teatral, se tornou pioneira.

No entanto, Roubine acrescenta que seguidores e críticos de Brecht que diziam com excessiva freqüência, que a representação brechtiana, auto-definida como prática didática, ou melhor, pedagógica, dava margem a espetáculos frios, nos quais nenhum espaço era reservado à emoção. Mas, por outro lado, a relação entre a função social da arte no âmbito escolar é para propiciar aos alunos a apropriação do conhecimento artístico produzindo novas e diferentes formas de ver e sentir o mundo.

### **1.3. Peça didática, um dos fundamentos do teatro de Brecht e ferramenta para o ensino da arte.**

O teatro épico e didático de Brecht possui característica narrativa e descritiva, cujo tema é apresentar os acontecimentos sociais em seu processo dialético, ele também é o resultado de um processo de criação coletiva, não se limitando a explicar o mundo, mas dispondo a modificá-lo.

Já as peças didáticas de Brecht são referências técnico-metodológico para um trabalho educativo. Estas peças conforme ensina Koudela, eram aplicadas por Brecht a grupos de atores para que exercessem a função didática, a qual era de fazer com que os participantes fossem ativos e reflexivos ao mesmo tempo. O autor também relata que “a peça didática ensina quando se é atuante, não quando se é espectador (...) subjaz à peça didática a expectativa de que o atuante, ao realizar determinadas ações, ao assumir determinadas atitudes, repetir determinados gestos etc., seja influenciado socialmente” (KOUDELA, 2010, p. 04).

Desta forma, a premissa maior do teatro didático de Brecht era a de realizar sempre a prática coletiva da arte, sendo a função instrutiva no tocante aos ideais morais e políticos. Desta forma o jogo teatral é uma das metodologias educacionais apreciadas por Brecht que possibilita o exercício de todas as capacidades fundamentais de ser humano.

É sabido que, o teatro procura promover a experiência do aprendizado teatral coletivo e a interatividade entre os adeptos dessa arte, um teatro que transformaria o palco em um experimento, onde as relações de poder, valores e dominação são evidenciadas de forma a desmistificar a estrutura social e instar o público à transformação.

É importante ressaltar que o teatro é muito importante em todo o âmbito social e cultural, pois abre novas portas do saber, da motivação e do incentivo, para que tanto cidadão como alunos possam se sentir mais a vontade para participar e expressar suas idéias. Neste sentido, para Brecht segundo Koudela interpretar o teor de uma peça requer:

(...) as peças e a forma de interpretação precisam transformar o espectador em homem de estado, por isso não devem apelar para o sentimento do espectador, o que lhe permitiria reagir esteticamente, mas sim para a sua razão. Os atores devem estranhar personagens e processos para o espectador, de forma que chamem a sua atenção. O espectador precisa tomar partido em vez de se identificar (BRECHT *apud* KOUDELA, 2010, p. 18).

Considera-se, que as peças teatrais constituem um tipo de mensagem didática, pois se observou que alguma peça da autoria de Brecht tinha conteúdo focado na instrução social, ou seja, as peças eram voltadas a aprendizagem, principalmente dos atores. Nesta concepção, Brecht, pode então trazer à tona mensagens marcantes, bem como delinear uma nova estética teatral.

#### **1.4. O experimento com peças didáticas e jogos teatrais.**

As experimentações que tratam da dramaturgia de Brecht abordadas pela perspectiva do jogo teatral e realizados no ambiente escolar debruçam-se geralmente sobre a dramaturgia de suas peças didáticas, (aquelas que ensinam enquanto nelas se atuam) partindo da constatação de que o teatro possui uma dimensão pedagógica intrínseca, e dentro deste entendimento, pretendo pesquisar e refletir mais amplamente em busca dos principais instrumentos didáticos propostos por Brecht. Neste sentido Koudela ensina:

[...] A peça didática tem um caráter pedagógico pelo fato dela trabalhar uma prática coletiva da arte, cuja função é fazer com que seus participantes sejam ativos e reflexivos ao mesmo tempo e que tivesse também uma função instrutiva no tocante a certas idéias morais e políticas (KOUDELA, 2010, p. 70).

A importância de trabalhar com a peça didática é que ela propõe um modelo que vem acompanhado com texto, abrindo a oportunidade para a improvisação e para a reelaboração do texto inicial, o que ajuda no processo de construção do grupo participante.

Neste foco Koudela entende que os textos das peças didáticas são experimentos de modificações quando se colocam novos pontos de vista no texto, considera, também, que a modificação do texto não é restrita ao autor, pois como afirma Brecht, “o texto pode ser modificado pelos próprios jogadores, depois de experimentado e discutido” (*apud* Koudela, 2010, p. 57).

Então, observa-se que nesse processo de trabalhar com peça didática, o método de aprendizagem pode ser feito por meio do texto, ou seja, da forma como se trabalha o texto. No entanto, Koudela narra que para Brecht este processo se dá a partir das experiências e acontecimentos sociais, ou seja:

Brecht parte do princípio de que o jogo teatral, orientado com base nos textos das peças didáticas, propicia a elaboração de experiências e acontecimentos sociais, sendo que as concepções sobre o mundo e a sociedade podem ser então aprofundadas de uma forma que só é possível mediante os elementos do teatro. A proposta para educar os jovens através do jogo teatral aponta para um caminho de autoconhecimento. O jogador atua para si mesmo e não para outrem (KOUDELA, 2010, p. 164).

A autora acrescenta também, que o jogo pode contribuir de forma decisiva para o rompimento de comportamento condicionado ao jogo teatral, o qual visa estimular a capacidade de identificação e repertório de ações dos participantes.

Enfatiza-se que a peça didática brechtiana se referencia a processo de construção coletiva, e por este motivo não havia necessidade de público, sendo que o texto não era utilizado como um fim em si mesmo, e sim, como um processo de reconquista de formas expressiva do participante, e uma forma de agregar conhecimentos.

Assim, vejamos que o processo educacional reinventado por Brecht, segundo Koudela se manifesta, também, por meio da dramaturgia da peça didática:

O texto da peça didática não objetiva realizar valores literários, enquanto obra acabada [...]. A meta é o exame coletivo de um recorte da realidade de vida dos participantes. Os ‘modelos de ação’, delineados mediante os textos das peças didáticas, pretendem conduzir a um processo de aprendizagem, onde a relação entre o individuo e o coletivo seja submetido a um exame (KOUDELA, 2010, p. 165).

Portanto, o efeito educacional é atingido através da imitação, sendo o lúdico o aspecto mais importante, pois aprender se divertindo, dentro do modelo teatral, é uma maneira de ensinar conteúdos. Além do que é uma possibilidade de compreensão das relações interpessoais, assim, o teatro é uma arma poderosa para a mudança da história das sociedades e na prática educativa.

## **2. REFLEXÕES E RELATO DA EXPERIÊNCIA COM O TEATRO EM SALA DE AULA.**

A arte é integrada à vida e sempre esteve presente no nosso dia a dia com suas sensíveis e variadas linguagens. Assim, ela é uma linguagem que fala de si mesma, do ser humano e do mundo. Ela aborda e integra um conjunto de saberes construído ao longo dos séculos em tempos diversos, sendo assim um patrimônio da humanidade, portanto todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. Assim a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela, e tem um papel fundamental no desenvolvimento cultural e social do cidadão.

Segundo Ana Mae Barbosa, “precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população”. (BARBOSA, 1991, p.6). Neste sentido, acredita-se que a escola é o local que pode, efetivamente, dar uma contribuição no sentido de possibilitar o acesso à arte a uma grande maioria de crianças e adolescentes.

A arte como conhecimento sensível envolve os cinco sentidos como a visão, a escuta e os demais, tornando, portanto imprescindível, a sua atuação na formação de crianças e adolescentes como agentes sensíveis no mundo, fazendo que eles compreendam a produção/criação como um processo que envolva a prática, o esforço, a persistência, o estudo, o prazer. Segundo a professora e pesquisadora Ingrid Koudela:

O teatro, enquanto proposta de educação, trabalha com o potencial que todas as pessoas possuem, transformando esse recurso natural em um processo consciente de expressão e comunicação. A representação ativa integra processos individuais, possibilitando a ampliação do conhecimento da realidade. (KOUDELA, 1998, p. 78).

A atividade espontânea na dramatização não implica como muitos pensam em dispensa do professor, ao contrário, é este quem organiza e coordena as atividades propostas dentro dos limites da compreensão do educando sem interferir no processo criativo do aluno. Segundo Brecht:

O gosto pela instrução depende então de muitos e variados fatores. Mas, não obstante, há uma forma de instrução que causa prazer, que é alegre e combativa. Não fora esta possibilidade de uma aprendizagem divertida, e o teatro, em que pese toda a sua estrutura, não seria capaz de ensinar. (BRECHT, 2005, p.69).

Para Brecht a aprendizagem da escola, da preparação profissional é penosa e existe diferença entre aprender e divertir-se, sendo que aprender é útil e divertir-se é agradável, pensando nisso, creio eu que, Brecht faz uma junção entre o útil e o agradável quando ele defende o teatro épico contra qualquer suspeita de um teatro tristonho, fatigante e desagradável. O teatro épico tem um propósito de analisar mais do que moralizar.

O teatro propõe a vivência de jogos lúdicos, no qual o respeito e a adaptação às regras são um grande exercício de liberação e socialização. O aluno passa a relacionar idéias, corpo/movimento, voz/fala e seus anseios com o grupo de maneira prazerosa e transformadora de atitudes. Segundo Viola Spolin:

A platéia de jogadores não permanece sentada esperando pela sua vez, mas está aberta para a comunicação/ experiência e torna-se responsável pela observação do jogo a partir desse ponto de vista. Aquilo que foi comunicado ou percebido pelos jogadores na platéia é discutido por todos. (SPOLIN 2001, p. 32)

É importante ter em mente que é um jogo. E, como todo jogo, ele exige regras e é capaz de promover uma interação entre saber e prática, possibilitando uma relação ensino/aprendizagem de forma efetiva.

A partir de experiências vividas, múltiplas e diversas, focando principalmente ideias, conhecimentos relacionados a fundamentos de Brecht, registro aqui os diferentes momentos vividos em minha trajetória nos estágios realizados durante o curso de Licenciatura em teatro.

### **2.1. Estágio Supervisionado I (Escola Municipal Francisca Brandão Ramalho)**

Total de Horas: 20 h/Aula

Vigência do Estágio: 04 a 23 /11/2010

Faixa etária: 8 a 14 anos.

O estágio I era apenas uma observação e fiz uma opção por artes plásticas, onde a professora Fabiana Goulart trabalhava o método da professora Ana Mae Barbosa e, de imediato, fiquei encantada com o desenvolvimento e criatividade de cada criança e como era forte o sentir, o pensar, e o agir dos alunos. É preciso envolver experiência, discussão e reflexão, vinculadas à visão contemporânea do conhecimento e da produção criativa, vistas, por sua vez, como históricas temporais e culturais.

Por meio do **fazer**, do **apreciar** e do **contextualizar**, considerando as diferentes linguagens artísticas (audiovisual, sonora, corporal e verbal) os alunos abrirão espaços para novas possibilidades na arte, almejando novas possibilidades de vida e era isso que propunha a professora regente. Os alunos passam por um processo de aprendizagem teórica e só depois vão para a prática. Segundo os PCNs em Artes visuais:

Criar e perceber formas visuais implica trabalhar freqüentemente com as relações entre os elementos que as compõem, tais como ponto, linha, plano, cor, luz, movimento e ritmo. (BRASIL, 1997. P. 40).

A intenção das aulas era de despertar a espontaneidade, atitudes e habilidades sensoriais, aguçando a percepção e permitindo que os alunos criassem suas próprias experiências através dos métodos de articulação formal, pelas técnicas e procedimentos de criação, favorecendo a compreensão e o desejo pela arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores que aprendem a desejar e valorizar as manifestações artísticas de diferentes épocas e lugares. Vejam fotos.



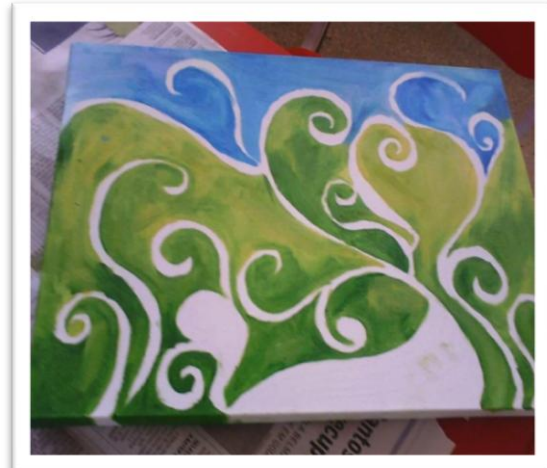
Figura 1. Alunos de artes da E. M. Francisca Brandão criando seus desenhos.



Figura 2. Este é um aluno especial usando cores e criatividade.



Figura 3 e 4. Aluna começando a pintura.



Quadro em fase de acabamento.

O Estágio Supervisionado em Teatro 1, foi uma oportunidade para que fosse observada a realidade escolar, e ao mesmo tempo para refletir, discutir e pesquisar. Em síntese, a disciplina Estágio Supervisionado em Teatro 1, proporcionou uma significativa base conceitual, favorecendo a reflexão sobre como se dá o processo de ensinar a aprender, aprender a aprender e aprender a ensinar, além de oportunizar vivências da e na realidade escolar.



## 2.2. Estágio Supervisionado II (Escola Estadual Vinícius de Moraes).

Escola de tempo integral

Vigência do Estágio: 10/05/2011 a 20/06/2011

Carga Horária: 20 horas/aula

Faixa etária: 14 a 17 anos

O projeto de estágio desenvolvido nessa escola teve um foco em jogos teatrais, e brincadeiras inventadas e reinventadas, explorando a função pedagógica dos jogos a fim de proporcionar um ambiente de aprendizagem e companheirismo entre os alunos. Os jogos teatrais são uma das atividades que visam à aprendizagem e o desenvolvimento por meio das vivências de situações cotidianas, recriadas, problematizadas e repensadas, que garantem a aquisição do conhecimento intuitivo e intelectual, dentro do contexto da arte, criando oportunidades aos alunos para que eles estudem, conheçam e experimentem as diversas ações desenvolvidas e principalmente tomem gosto pela arte. Segundo a professora e pesquisadora Luciana Hartmamm:

A sistematização da abordagem da arte teatral pelo professor de teatro, através da implementação de um discurso teórico, histórico e técnico a seu respeito, permite instrumentalizar jovens e crianças para que possam participar/ter acesso à cultura teatral de maneira mais completa, abrangente e inclusiva. Para o desenvolvimento mais eficaz de qualquer tipo de construção de conhecimento é necessária a união entre teoria e prática, forma e conteúdo, ação e reflexão. (HARTMAMM, 2009, p.24).

A abordagem da arte teatral através de jogos, brincadeiras, muitas vezes torna necessário devido à resistência que os alunos apresentam quando convidamos a participar de jogos teatrais. Parecem assustar-se com a prática, dizendo que não são crianças para brincarem. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes explicam com clareza a importância do teatro quando afirmam que:

O teatro promove oportunidades para que adolescentes e adultos conheçam, absorvam e confrontem diferentes culturas em momentos históricos, operando como um modo coletivo de produção de arte. Ao buscar soluções criativas e imaginativas na construção de cenas, os alunos afirmam a percepção sobre eles mesmos e sobre o mundo. (BRASIL, 1997, p.88).

Para nos apropriarmos de uma linguagem, entendermos, interpretarmos e darmos sentido a ela é preciso que aprendamos do mesmo modo que ocorre na linguagem das

palavras e dos textos orais e escritos, é preciso haver uma alfabetização das linguagens da arte.

Por conhecer um pouco a realidade dos alunos dessa escola, senti a necessidade de levá-los a familiarizar-se com os jogos teatrais, permitindo que eles percebessem importância dos jogos num contexto escolar, onde seria primordial o clima de confiança e respeito entre eles, nesse processo de brincar, de imitar, reconhecendo a arte como um meio de expressão necessário e presente nas transformações sociais e quase que inerente à condição humana.

Acerca de imitar através do jogo simbólico o professor Paulo Freire comenta: “O que caracteriza o jogo simbólico é o brincar de fazer de conta, aquilo que não é. São representações livres, pouco vinculadas à realidade concreta, que refletem o nível de compreensão da criança em relação ao mundo que a cerca”. (FREIRE 1989, p. 45). Desta forma pode se dizer que a fala, o movimento, as ideias, e representações cômicas ou dramáticas, realizadas de forma consciente, ou não, são representações teatrais do cotidiano que permitem um alargamento da consciência sobre o mundo.

Foi com esse brincar de faz de conta que chamou a atenção dos alunos para as brincadeiras e jogos, com a promessa de que no final do estágio, eles teriam um momento para atuar. Atuar era tudo o que eles queriam. Foi proposto a eles que os jogos teatrais seriam intercalados com leituras de textos dramáticos com as possíveis criações de cenas curtas improvisadas partindo dos textos/histórias, que eles iriam improvisar. Segundo Koudela: “O princípio da improvisação é entendido como um projeto desenvolvido por um grupo de indivíduos que se reúnem para empreender um experimento a partir de uma moldura predeterminada (fornecida pelo texto)”. (KOUDELA, 1992, p.89).

Os alunos que participaram comigo nesse estágio, eram alunos agitados, faziam muita bagunça durante as aulas de teatro, não respeitavam a professora regente, eram rebeldes ao extremo, em minhas primeiras aulas não tive sucesso. Acredito ser devido salas muito cheias e ao tempo que eles permaneciam na escola, por ser de tempo integral, e as aulas de teatro sempre eram no final do período vespertino, e eles já estavam cansados. Com esta percepção, procurei fazer com que essas aulas fossem mais divertidas e menos cansativas, levando eles para o pátio da escola, onde o clima ficou menos pesado e eles ficaram mais tranquilos. Vejam as fotos:



Figuras 7, 8,9, 10. Alunos no pátio da escola em roda de leitura.

Os jogos teatrais de Viola Spolin me auxiliaram em meus estágios como ferramenta de aquecimento, de improvisação, funcionando como uma forma de conquistar os alunos para participar das aulas de teatro. Então essa improvisação chamou a atenção deles e fez com que eles participassem mais ativamente nas aulas, e assim tomar gosto pela arte, onde sempre procurei deixar claro para eles que o teatro é um complemento educacional e que, em tudo teria um aprendizado. A leitura de textos/histórias usado durante as aulas, deram liberdade para criar e recriar as cenas, onde no final eles fizeram uma apresentação. Seguem fotos:



Figuras 5 e 6. Alunos da E. M. Vinícius de Moraes apresentando cenas improvisadas criadas partindo de texto.

O Estágio Supervisionado II teve o objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas estudadas, bem como confrontá-los com a prática pedagógica propriamente dita, buscando assim, firmar as experiências vivenciadas no período de regência em sala de aula, onde pudesse aliar a teoria à prática, que segundo Freire, “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”. (FREIRE, 2008. p.14).

Quando podemos aliar teoria à prática estamos demonstrando assim, o quanto é enriquecedor e importante esta etapa na formação acadêmica e profissional do futuro docente, principalmente quando cresce a convicção de que trabalhar fundamentos do teatro de Brecht agrega conhecimentos e enriquece o aprendizado do aluno de forma gratificante e contribui muito com a formação pessoal e intelectual da criança e do adolescente..

### **2.3. Estágio Supervisionado III (Escola Municipal Francisca Brandão).**

Projeto Mais Educação (salas Integradas).

Vigência do Estágio: 27/09 a 20/11 de 2011

Carga horária: 40 horas/aula

Faixa etária: 6 a 13 anos.

Já no estágio III, optei por trabalhar em uma escola municipal, com crianças e adolescentes estagiando em um projeto *Mais Educação* - salas integradas, onde os alunos pertenciam a uma classe social baixa. Trabalhei as propostas pedagógicas com uma poética teatral de Ingrid Koudela e Viola Spolin, que contribuíram muito com esse horizonte pedagógico trazendo uma sistematização de jogos, levando em conta o aspecto lúdico da aprendizagem tornando-os capazes de criar situações e superar obstáculo.

Abordei conceitos de teatro e a importância do mesmo na escola, enfatizando sempre a importância dos jogos teatrais e seus objetivos, buscando trabalhar em equipe, apresentando sempre as regras dos jogos, para um melhor entendimento entre eles, lembrando que o mesmo contribuía para uma melhor aprendizagem. Segundo a professora e pesquisadora Ingrid Koudela:

O modelo da peça didática propõe, quando confrontado com outras didáticas tradicionais, outro princípio de conhecimento. Seu objetivo não é a apresentação ou aprendizagem de um sentimento/ensinamento/moral, mas sim o exame coletivo de um recorte da realidade de vida dos participantes. Um experimento com a peça didática é, portanto, equivalente a um processo de investigação coletivo. (Koudela, 1991, p. 94).

A importância de trabalhar com a peça didática é que esta possibilita o professor apresentar os conteúdos e transmiti-los aos alunos instigando-os ao conhecimento, permitindo que eles criem seu objeto de estudo, sua verdade.

A escolha pela Escola Municipal foi fundamental para que eu tivesse maior convicção de que o teatro realmente contribui para o desenvolvimento do aluno em vários aspectos de sua vida. Eram alunos de difícil convivência entre eles, pois, estudavam em salas diferentes com idades diferentes, onde, percebi a necessidade de trabalhar uma peça didática falando sobre *bullying* e preconceito. Os alunos em sua maioria eram carentes de afeto, mas a demonstração de carinho que recebi de muitos, me proporcionou momentos de reflexão sobre a importância de trabalhar teatro em sala de aula e como o mesmo contribui com o lúdico dessas crianças e adolescentes.

Logo no início de minhas aulas, entendi que seria necessário conscientizar as crianças no sentido de desmitificar o papel do “brincar”. Pois era preciso que eles entendessem que brincar não é apenas um mero passatempo, mas sim uma atividade de grande valia na aprendizagem e no desenvolvimento da criança e do adolescente e que os jogos teatrais promovem a experiência do aprendizado teatral coletivo e a interatividade entre os alunos.

Entendo o pensamento do poeta Carlos Drummond quando tinha grandes razões ao dizer que: “Brincar com crianças, não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escolas, mais triste ainda é vê-los sentados sem ar, com exercícios estéreis sem valor para a formação do homem”, então, brincar sempre será uma atividade muito bem vinda para as crianças e adolescentes, principalmente quando essas brincadeiras vêm acompanhadas com um intuito educativo.

Trabalhar a expressão corporal é muito importante no processo de formação e os jogos teatrais utilizados para o desenvolvimento expressivo também auxiliam na concentração sendo eles tão importantes em qualquer faixa etária, pois, estimulam a criatividade, a atenção e a cooperação entre os alunos. Sobre este aspecto a pedagoga, Nylse Helena Silva Cunha nos afirma:

A criança que brinca bastante será um adulto trabalhador. A criança que sempre participou de jogos e brincadeiras grupais saberão trabalhar em grupo; por ter aprendido a aceitar as regras do jogo, saberá também respeitar as normas grupais e sociais. É brincando bastante que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade. (CUNHA, 1988, p. 42).

A diferença de faixa etária entre os alunos me proporcionou uma experiência onde pude observar entre eles, comportamentos e atitudes diferenciadas durante as brincadeiras e jogos teatrais. As brincadeiras fazem parte do patrimônio lúdico- cultural de cada criança e elas reagem de formas diferentes a cada aprendizado.

O que achei mais interessante foi o poder de criatividade que as crianças apresentaram; os alunos menores foram criando textos através dos jogos de Viola Spolin, os quais eu usava como uma forma de conquista-los para um trabalho com a peça didática onde eu começava uma história usando determinadas palavras e eles iam dando sequência a partir dessas palavras diferentes o que resultou na criação de uma peça com o título: “Os Ratinhos Peraltas”, que apresentamos para toda escola no final do estágio.

Seguem as fotos:



Figura 11. Eu e os alunos que participaram da peça “Os Ratinhos Peraltas” juntos com a coordenadora do Projeto *Mais Educação* (MEC).



Figura 12. Alunos no momento da apresentação ao público.

Durante as aulas havia uma aluna adolescente com 13 anos de idade por nome Sara que não estava matriculada no projeto “Mais Educação”, mas, sempre estava na sala, sentada atrás e observando as brincadeiras, os jogos, então a chamei para participar das aulas e ela simplesmente sacudiu a cabeça dizendo que não, logo os colegas disseram: “tia, ela nem fala com a gente em sala de aula! Deixa-a quieta!”

Fui até ela e convidei para fazer aula com a gente, ela me respondeu que tinha muita vergonha e sorriu, não demorou muito para que eu a convencesse a participar e acrescentei: “brincar é bom e proporciona prazer, quando você participar das atividades, elas vão estimular sua reflexão, sua descoberta, sua criatividade, melhorando o raciocínio, que facilitará sua aprendizagem, e contribuirá para sua formação de maneira que você não será tão tímida assim”, ela aceitou o desafio.

Outro dia, terminamos os ensaios da peça sobre *bullying* e preconceito, uma aluna começou a chorar, então preocupada, perguntei logo: “quem bateu em você?” porque no início de minhas aulas, eles brigavam muito, ela respondeu: “Não tia, ninguém me bateu, é que eu lembrei que meus colegas me xingam de quatro olho só porque tenho que usar óculos para escrever, isso é muito ruim para mim e às vezes fico sem escrever para não usar óculos”. Esses mesmos colegas faziam parte dessa apresentação e disseram para ela: “Não vamos mais xingar você, hoje percebemos que isso é ruim e não faz bem, aprendemos que isso é *bullying* e não vamos mais fazer isso”.

Quando o teatro é usado como recurso didático, ele permite que um grupo se estruture enquanto relações e também faz um mapeamento dos temas que são importantes para o grupo. Porém, Duarte Jr. diz que:

A linguagem, e com ela a razão, não podem descrever e explicitar totalmente os sentimentos de onde brota, ela procura compreender, conceituando e relacionando conceitos, mas, a linguagem permite que fatos e objetos sejam abstraídos em suas características essenciais e representados através de símbolos (palavras). (DUARTE JR, 1988. p. 79).

De acordo com o texto essa linguagem possui contornos emocionais que tornam mais definidos quando ela é falada, porque vem carregada de entonações, inflexões e maneirismos próprio do sujeito falante. Há um ditado popular que diz: “o sentimento é a linguagem que o coração usa quando precisa mandar algum recado”.

Depois de alguns dias, a mãe de Sara compareceu a um dos ensaios para a apresentação do projeto final, onde trabalhávamos o tema: *bullying e preconceito*. Em eu relato ela dizia como a aula de teatro estava transformando a vida de sua filha, pois a mesma,



não tinha coragem de fazer perguntas em sala de aula para tirar dúvidas com a professora, não tinha colegas, era uma adolescente muito tímida e quando ela viu sua filha decorando texto teatral, para participar junto com os colegas, de uma apresentação final, ela não acreditou e foi à sala de aula para conferir. Portanto, o teatro é um complemento educacional tão importante, capaz de trazer os pais para dentro da escola como essa mãe que ficou tão feliz com a evolução que sua filha teve, que, no dia da apresentação ela foi para a escola, me ajudou na preparação, na maquiagem das meninas, e a contribuição dela foi de grande valia, tanto para mim como para os alunos. Conforme a foto:



Figura 13. A mãe de Sara maquiando as meninas para a apresentação.

Foi muito gratificante trabalhar Jogos Teatrais com os alunos do projeto *Mais Educação* da Escola Municipal Francisca Brandão, uma vez que, esses jogos não eram bem aceito por eles, e como não desisti, trabalhei para transformar a percepção e aproveitamento deles em relação às atividades. Depois de algumas aulas, meu trabalho foi compreendido por eles e assim pude trabalhar jogos sem muito problema.

Alguns resistiram no começo principalmente com brigas entre eles, mas depois se entregaram aos jogos e apesar de pouco tempo, vejo que pude fazer algo por eles, só de ver o empenho e a satisfação, sei que valeu a pena!! O balanço é bastante positivo levando em consideração a pouca experiência frente à ação docente, o resultado superou as expectativas.

O professor em sala de aula, para ter sucesso e conseguir aplicar o conteúdo desejado, precisa ser maleável, em muitas situações, entendendo que, nem sempre as aulas de teatro vão

ser somente como ele quer e planejou; a adequação de suas aulas ao interesse e vontade do aluno, muitas vezes funcionam bem. Segundo Jean Piaget:

Os professores podem guiá-las proporcionando-lhes os materiais apropriados mais o essencial é que, para que uma criança entenda, deve construir ela mesma, deve reinventar. Cada vez que ensinamos algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por si mesma. Por outro lado, aquilo que permitimos que descubra por si mesma, permanecerá com ela. (PIAGET, 1976: p. 53).

Entendendo este pensamento foi que repensei minhas aulas no estágio III atendendo ao pedido da maioria dos alunos, onde, eles desejavam muito fazer uma encenação. Usando a criatividade, eles montaram um texto de onde partiu a peça “*bullying* e preconceito”.

A montagem das peças **Os ratinhos Peraltas** e **bullying e preconceito** foram exemplos de que, é possível trabalhar o teatro épico e didático de Brecht como referências técnico-metodológico para um ensino educativo.



Figura 14. Atuação das alunas adolescentes na Escola M. Francisca Brandão.



Figura 15. Alunos adolescentes que participaram da peça “*bullying* e preconceito” junto com a coordenadora do projeto *Mais Educação (MEC)*.

O teatro contribui para a formação de atores como também é um instrumento de transformação de atitudes, valores, comportamento, expressão verbal e corporal, enfim contribui com a formação integral da criança e do adolescente.

Entendo que os fundamentos de Brecht como: a narrativa, peça didática e jogos teatrais como ferramenta para o ensino da arte, tem uma função no âmbito escolar de, propiciar aos alunos o conhecimento artístico, estimular a criatividade e interdisciplinaridade trabalhando o potencial que existe dentro de cada um, uma vez que, o teatro se preocupa não apenas com a aprendizagem mas, também com o social do aluno.

Desta forma a metodologia apreciada por Brecht, quando aplicada aos alunos durante meus estágios, promoveu uma experiência significativa tanto individual como coletiva de forma lúdica. Encontrei nos jogos teatrais uma forma de aproximação e conhecimento prático com a peça didática capaz de proporcionar um aprendizado significativo para o aluno.

## CONCLUSÃO

Minha relação com a arte começou bem cedo; aos meus nove anos de idade quando cursava 3ª série primária. Amava participar de comemorações na escola e quando a professora aniversariava, aproveitávamos para brincar um pouco de representar. Não tinha muita noção do que seria teatro, ou que existiria alguma orientação a respeito de arte e muito menos que ele era ensinado em sala de aula, simplesmente fazia aulas de “Educação Artística” onde apenas pintávamos desenhos.

Durante a adolescência, nos últimos anos de colégio, comecei a fazer teatro na escola da igreja, participando de comemorações como: dia das mães, dia do professor e outras comemorações cívicas e me apaixonei pela arte em geral. Já cursando a Licenciatura em teatro pela UnB, no decorrer do curso, estudar a metodologia de Brecht me despertou interesse de compreender a importância e a contribuição desses fundamentos na formação de crianças e adolescentes.

A escola é o espaço privilegiado para a aquisição do conhecimento historicamente construído e sistematizado, tal como o da área de artes em suas diversas linguagens: audiovisual, dança e música, teatro e literatura. Portanto percebo a importância e a necessidade da utilização da linguagem teatral como método pedagógico na formação de crianças e adolescentes, pois o mesmo possui elementos e recursos disponibilizados pelo teatro em busca de novas aprendizagens, novos saberes, que de certa forma contribuam com este aprendizado.

A presença do teatro na escola representa a valorização de um processo de ensino aprendizagem que transpassa as fronteiras dos muros escolares, e que desenvolve no aluno uma formação consciente, integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio

Entende-se que, quando o teatro é usado como recurso didático, ele permite que um grupo se estruture enquanto relações e também propõe a vivência de jogos lúdicos, no qual o respeito e a adaptação às regras são um grande exercício de libertação e socialização, se revelando como um agente transformador de atitudes de maneira prazerosa.

Logo, é importante ter em mente que trabalhar com crianças e adolescentes os fundamentos de Brecht como: narrativa, peça didática e jogos teatrais num processo educativo, têm uma função essencialmente lúdica e sua utilização em sala de aula é possível e promove uma transformação do aluno e agrega conhecimentos. Portanto, fica claro que, o teatro é realmente um importante meio de discussão e debate da realidade social. Nesse ponto,

ele se revela como sendo um agente transformador da realidade na medida em que permite um alongamento da consciência sobre o mundo.

Diante da dificuldade do acesso como público ao teatro profissional, principalmente em locais nos quais esse ainda é esporádico, o conhecimento de história do teatro e dramaturgia requer estratégias alternativas para possibilitar ao educando o referencial necessário para uma alfabetização mínima nesta área. O conhecimento da linguagem dramática e compreensão de sua diversidade cultural e histórica são essenciais tanto para construir ou montar textos teatrais quanto para apreciá-los.

A escola pode desempenhar um papel importante na educação da arte, justificando-se pela busca de qualidade do ensino, focando o desenvolvimento do aluno, aplicando o ensino de arte por um profissional qualificado, deixando assim de ser desenvolvida por um profissional de outra área como complemento de carga horária.

Durante o percurso percorrido como estagiária ficou claro para mim essa deficiência de profissionais do ensino da arte, aguçando minha percepção de que o teatro possui uma dimensão pedagógica intrínseca, e a necessidade da utilização da linguagem teatral com crianças e adolescente se torna cada vez mais necessária para a formação e desenvolvimento do aluno.

É importante ressaltar que no contexto de ensino fundamental ou médio o teatro não deve ser voltado apenas para formação de atores e sim como um instrumento de transformação de atitudes, valores, comportamento, expressão verbal e corporal, enfim, contribuir para a formação integral do aluno.

Pretendo, portanto, usar essa investigação e esse entendimento sobre os fundamentos de Brecht, em minha carreira profissional como uma futura educadora. Ir para uma sala de aula, não estava em meus planos, porém durante a realização dos estágios percebi a importância e a necessidade de profissionais nessa área tão escassa, principalmente aqui em Palmas Tocantins.

Vejo que tenho um longo caminho pela frente e Brecht foi uma inspiração e um incentivo, me dando ferramentas para encontrar esse caminho, abrindo janelas e portas por onde eu possa percorrer em busca de novos conhecimentos e novas aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. L. M. *Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras*. São Paulo: Moderna, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae. *Dewey e o ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2001.
- BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva: Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRECHT, B. *Estudos sobre Teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- BRECHT, B. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- CARLSON, M. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.
- CUNHA, N. H. S. *Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedos*. Rio de Janeiro: FAE, 1988.
- DORT, Bernard. *O teatro e sua realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- DUARTE JR, J. F. *Fundamentos Estéticos da Educação*. Campinas, SP: Papirus, 1988.
- DENARDI, C. *O ensino da arte nas escolas e sua função na sociedade contemporânea*. 2012. Disponível em: <[http://www.opet.com.br/artigos/pdf-pg-artigos/o ensino da arte nas escolas e sua fun% c3% 87% c3% 83o na sociedade contemp or% c3% 82nea.pdf](http://www.opet.com.br/artigos/pdf-pg-artigos/o%20ensino%20da%20arte%20nas%20escolas%20e%20sua%20fun%C3%A7%C3%A3o%20na%20sociedade%20contempor%C3%A2nea.pdf)>. Acesso em: 12 out 2012
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da Liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 19<sup>oa</sup> Ed. 1989.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. SP: Paz e Terra, 2008.
- HARTMANN, Luciana; FERREIRA, Taís. *Pedagogia do teatro 2. Teatro na educação 3. Recepção teatral Módulo 16: História da Arte-Educação 2*. Brasília: LGE Editora, 2009 124p.
- KOUDELA, I. D. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva (2010).
- KOUDELA, I. D. *Jogos Teatrais*. SP: Ed. Perspectiva, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Um Vôo Brechtiano. Teoria e Prática da Peça Didática*. SP: Perspectiva/FAPESP, 1992.

PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

ROUBINE, J. -J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SPOLIN, V. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. Trad. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN, V. *Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor*. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.

TAVARES, M. *A distanciação brechtiana e o trabalho do actor*. 2012. Disponível em: <<http://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/210>>. Acesso em: 12 out 2012.